



Uma República das Bananas Podres, com selo judicial

Publicado em 2025-07-27 09:43:14



Da séries Roubos dos Canalhas à nação e ao povo português, com a conivência da Justiça teatral de Portugal.

Por Francisco Gonçalves – fragmentoscaos.eu

O Tribunal da Relação de Lisboa (TRL) decidiu, com toda a serenidade de um mosteiro fiscal, que **Luís Filipe Vieira não deve nada ao Novo Banco**. Sim, o mesmo Novo Banco que foi regado com milhares de milhões dos contribuintes portugueses. A dívida reclamada de 291 milhões de euros em capital, juros e prémios de conversão dos famosos VMOC? Puff, desapareceu. Como por magia contratual.

Vieira, mestre de muitas artes — da construção civil à gestão desportiva, passando pela ginástica financeira — terá

simplesmente “cumprido o contrato dos VMOC”. E, ao cumprir, abracadabra, a dívida deixa de existir.

VMOC: Valores Misteriosamente Omissos no Comum

VMOC, para o cidadão comum, soa a doença ou a vacina experimental. Mas são **instrumentos financeiros sofisticados que permitem a grandes devedores converter dívida em capital...** ou, no caso português, em fumo.

O contrato que Vieira assinou parece ter sido redigido com tinta invisível, papel autoextinguível e cláusulas mágicas escritas por feiticeiros de colarinho branco.

Segundo o TRL, como Vieira seguiu os termos do contrato — contrato esse que parece ter sido feito à sua medida — então não há dívida. Nem um tostão. E tudo isto com a chancela dos tribunais.

Justiça Cega? Não. Justiça míope... com óculos riscados.

Enquanto milhares de portugueses lutam com dívidas de centenas de euros, penhoras por dívidas à segurança social, execuções fiscais por 23,50€ em atraso... **os poderosos têm contratos que os absolvem mesmo quando devem milhões.**

O Tribunal não disse que Vieira não beneficiou. Disse apenas que **o contrato estava tão bem desenhado, tão finamente afinado, que cumprir o contrato é o mesmo que apagar a dívida.**



República das Bananas, capítulo 8743

Num país normal, isto faria cair ministros, provocar investigações parlamentares e gerar protestos populares.

Em Portugal?

Faz uma notícia no CM, um ou dois posts no X (antigo Twitter), e depois... o silêncio.

O povo já se habituou à fórmula:

"Se for pobre, paga. Se for rico, assina um contrato."

E quem é que vai pagar os buracos no Novo Banco?

Quem sempre paga: **nós, os ingénuos, os contribuintes, os idiotas úteis da contabilidade nacional.**



Conclusão: A dívida é uma ilusão. A justiça é um truque. E nós... somos o público.

Neste circo bem montado, Luís Filipe Vieira sai pela porta grande. O Novo Banco lambe as feridas. Os tribunais sacodem o pó das becas. E o povo continua a pagar a conta do espetáculo.

Ah, Portugal... este reino encantado onde as dívidas evaporam e os tribunais são mágicos. Mas só para alguns.

Texto de Francisco Gonçalves – Blog: fragmentoscaos.eu

Excerto

Na República das Bananas Podres, há dívidas que não são dívidas, contratos que anulam milhões, e tribunais que abençoam o desaparecimento.

Luís Filipe Vieira sai impune de uma dívida de **291 milhões de euros ao Novo Banco**, não por milagre — mas por cláusulas bem redigidas.

Enquanto o contribuinte conta trocos para pagar o gás, **os grandes devedores saem de cena com a pasta na mão, o banco a arder, e o sistema a aplaudir.**

Mais um episódio do teatro nacional onde os palhaços estão nas bancadas... e os truques fazem-se no palco.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]